**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**TENDÊNCIAS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO JORNALISMO: CURADORIA DE CONTEÚDO, *FACT-CHECKING* E O PAPEL EMERGENTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

**Ruthy Manuella de Brito COSTA - UFPE[[1]](#footnote-0)**

**RESUMO**

A rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação tem impulsionado transformações profundas no campo do jornalismo, gerando novas oportunidades e desafios para os profissionais da área. No ambiente digital, os jornalistas enfrentam questões complexas, como a necessidade de curadoria de conteúdo, a crescente importância do fact-checking, e a incorporação de ferramentas de inteligência artificial que estão redefinindo práticas tradicionais. O objetivo geral desta pesquisa é investigar como o jornalismo está se adaptando a essas mudanças, com um foco específico nas tendências emergentes, nos desafios práticos, e nas possibilidades que surgem no contexto da curadoria de conteúdo, do fact-checking, e da utilização de inteligência artificial. Este estudo busca fornecer uma compreensão detalhada das novas dinâmicas do jornalismo digital, contribuindo para a discussão sobre o futuro da profissão e suas práticas.

**Palavras-chave:** Jornalismo Digital. Curadoria de Conteúdo. Fact-Checking. Inteligência Artificial. Desinformação.

**1. INTRODUÇÃO**

O cenário contextual do jornalismo na contemporaneidade digital é complexo e está em constante evolução devido às transformações tecnológicas e sociais. É caracterizado por mudanças profundas na forma como as notícias são produzidas, consumidas e distribuídas. As transformações tecnológicas e as demandas da sociedade estão desafiando os jornalistas a se adaptarem e a encontrarem maneiras inovadoras de fornecer informações confiáveis e relevantes. As pessoas estão, cada vez mais, tendo acesso às notícias e informações em geral por meio de plataformas digitais, como sites de notícias, redes sociais, *podcasts* e aplicativos móveis, resultando em uma mudança significativa na forma como o público consome conteúdo jornalístico. Contudo, a era digital trouxe consigo a proliferação de informações falsas, disseminadas rapidamente através das redes sociais, além de aplicativos de troca de mensagens instantânea, que se tornaram espaços onde as notícias são compartilhadas e discutidas, tendo um papel crucial na disseminação das informações, mas também apresentam desafios em relação ao controle de conteúdo e à autenticidade das fontes. Nesse contexto, o jornalismo enfrenta o desafio de combater a desinformação e garantir que informações precisas e confiáveis alcancem o público. A curadoria de conteúdo jornalístico e o *fact-checking* têm emergido, assim, como abordagens cruciais para combater essa disseminação prejudicial de informações incorretas. A integração da inteligência artificial (IA) nesses processos oferece uma nova dimensão para a eficácia dessas práticas no ambiente digital. No entanto, há desafios inerentes à adoção da IA na curadoria e no *fact-checking*, levantando a questão sobre como a inteligência artificial pode ser aplicada para melhorar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo jornalístico no ambiente digital.

A partir dessa realidade, o cenário contextual do jornalismo na contemporaneidade digital apresenta uma série de dinâmicas interconectadas que estão redefinindo a prática jornalística e a experiência do público, principalmente em relação às possibilidades de curadoria de conteúdo, *fact-checking* e inteligência artificial. A inteligência artificial está sendo usada para automatizar tarefas como a criação de resumos de notícias, análise de dados, curadoria de conteúdo e até mesmo a geração de notícias. Isso tem implicações na eficiência da produção de notícias e na qualidade do conteúdo gerado. A colaboração entre jornalistas e tecnologia, incluindo a inteligência artificial, está redefinindo o papel do jornalista. No entanto, a compreensão detalhada das tendências que estão moldando essa evolução, juntamente com os desafios éticos, profissionais e técnicos que surgem, ainda é uma área de investigação em desenvolvimento. Portanto, este estudo visa explorar como os jornalistas estão se adaptando a essa nova paisagem digital e como as tendências, desafios e possibilidades influenciam a curadoria de conteúdo, o *fact-checking* e o uso da inteligência artificial.

A pesquisa visa compreender como o jornalismo está se transformando diante das mudanças tecnológicas, examinando as estratégias adotadas, os dilemas éticos enfrentados e as oportunidades oferecidas pela integração de novas tecnologias. Para tanto, parte da seguinte problemática: Como o jornalismo está se adaptando à era digital, em um cenário marcado pela superinformação e desinformação, e quais são as implicações, desafios e oportunidades da curadoria de conteúdo, do fact-checking e do uso emergente da inteligência artificial para as práticas e rotinas jornalísticas? A partir disso, o objetivo geral é analisar a adaptação do jornalismo na era digital, explorando tendências, desafios e oportunidades relacionadas à curadoria de conteúdo, ao *fact-checking* e ao papel emergente da inteligência artificial. Os objetivos específicos são: caracterizar a curadoria de conteúdo e o *fact-checking* como processos essenciais do jornalismo na era digital; investigar as possibilidades oferecidas pela inteligência artificial na curadoria de conteúdo jornalístico e no f*act-checking*, com ênfase na automação de tarefas, detecção de desinformação e análise de dados; analisar as estratégias de incorporação da inteligência artificial por organizações de mídia e jornalistas independentes, assegurando a manutenção dos padrões éticos e de qualidade no jornalismo; avaliar a percepção dos jornalistas sobre as mudanças tecnológicas, suas implicações para as possibilidades e desafios profissionais, e as alterações nas rotinas de trabalho.

**AS NUANCES DO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO**

O jornalismo contemporâneo vive um cenário de constante evolução, impulsionado pelas transformações digitais que estão redefinindo a maneira como consumimos e compartilhamos informações. Nesse contexto, a curadoria de conteúdo, o *fact-checking* e o potencial da inteligência artificial emergem como pilares fundamentais para a sustentabilidade e a qualidade do jornalismo. Essas tendências não apenas refletem as mudanças tecnológicas, mas também apresentam desafios e oportunidades inerentes que moldarão o futuro da profissão. A curadoria de conteúdo se destaca como uma resposta à sobrecarga de informações na era digital. Diante da avalanche de dados, o papel do jornalista como curador ganha relevância ao filtrar, selecionar e apresentar as informações mais relevantes e confiáveis para o público. No entanto, essa prática não é isenta de desafios. A seleção de fontes, a transparência nas escolhas e a luta contra a tendência à personalização excessiva são desafios éticos e profissionais que os jornalistas enfrentam na busca por entregar um conteúdo equilibrado e diversificado. Corrêa e Bertocchi (2012, p. 03) afirmam que é preciso equilibrar a curadoria humana e curadoria algorítmica e que o jornalista precisa explorar a curadoria como estratégia de “re-mediação, agregação de audiências, mineração de dados, inteligência distribuída, agenciamentos e adição de valor às informações”. Castilho e Coelho (2014) complementam que a diversidade informativa na internet amplia a necessidade de projetos de curadoria de notícias feita por jornalistas.

O *fact-checking*, por sua vez, surge como um escudo contra a desinformação desenfreada nas plataformas digitais. A rapidez com que informações incorretas se espalham exige uma resposta ágil e precisa. A inteligência artificial emerge como uma aliada nesse processo, possibilitando uma verificação mais eficiente e permitindo que os jornalistas concentrem seus esforços em análises mais profundas. Contudo, a confiança na máquina também levanta preocupações, já que os vieses algorítmicos podem comprometer a imparcialidade e a confiabilidade do processo de verificação, exigindo que o profissional do jornalismo assuma o papel de estabelecer os critérios algorítmicos. Para Andrade e Figueiredo (2017) o jornalismo se encontra em terreno de instabilidade e que o combate à desinformação deve ocorrer a partir de um olhar atento e cuidadoso, já que a credibilidade jornalística também está imersa nessa zona de instabilidade. Correia e Amaral (2021) afirmam que a desinformação assume formato e linguagem jornalística e isso faz com que esses conteúdos tenham ainda mais vazão, daí a importância do jornalismo no trabalho de checagem.

A inteligência artificial, por sua vez, desenha um horizonte de possibilidades transformadoras para o jornalismo. A automação de tarefas rotineiras libera os jornalistas para se dedicarem a investigações aprofundadas e narrativas mais complexas. Além disso, a IA pode analisar grandes volumes de dados para identificar tendências, padrões e histórias ocultas, oferecendo uma visão única sobre eventos globais e locais. No entanto, a implementação da IA no jornalismo exige atenção à ética e à transparência, garantindo que as decisões algorítmicas não comprometam a imparcialidade e a diversidade de perspectivas. Linden (2018) defende que o ambiente digital trouxe novas práticas e novas rotinas ao jornalismo e que determinadas atividades dessa rotina podem ser automatizadas sem prejuízos ao conteúdo. CARDOSO, BALDI (2021) complementam que a IA pode e deve ser usada para a sistematização de dados, dinamizando o trabalho dos jornalistas, além de identificar padrões utilizados nos conteúdos de desinformação. Contudo, os autores destacam que ainda faltam estratégias eficientes do uso da IA no jornalismo atual.

Em um contexto em que a confiança na mídia está em xeque e a velocidade da informação muitas vezes supera a precisão, a convergência da curadoria de conteúdo, *fact-checking* e inteligência artificial se revela crucial para a preservação do jornalismo de qualidade. Encontrar um equilíbrio entre a automação e a supervisão humana, enfrentar os desafios éticos com integridade e explorar plenamente as possibilidades da tecnologia são passos essenciais para garantir que o jornalismo continue sendo um pilar democrático e confiável da sociedade contemporânea. Em um mundo de transformações rápidas, é responsabilidade dos jornalistas moldar essas tendências, superar os desafios e explorar as possibilidades, assegurando que a busca pela verdade e pela informação confiável permaneça no centro de sua missão.

**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Metodologicamente, esta pesquisa é de caráter exploratório utilizando pesquisa bibliográfica, caracterizada por Marconi e Lakatos (2020) como etapa essencial para a investigação das informações já sistematizadas sobre o assunto e a identificação de possíveis lacunas, nesse caso, na perspectiva de intersecção entre as três áreas. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia se estrutura em torno de entrevistas com representantes de agências de checagem e iniciativas de curadoria jornalística, aplicação de questionários para jornalistas em geral, e análise de conteúdo produzido por essas organizações. Cada etapa metodológica foi cuidadosamente planejada para garantir a coleta de dados relevantes e abrangentes, assegurando uma compreensão aprofundada dos processos em estudo.

A entrevista semiestruturada será utilizada a partir da perspectiva de Duarte (2012) que afirma que através dela é possível coletar detalhes mais aprofundados sobre os processos comunicacionais. Aqui o objetivo é entrevistar jornalistas e editores que atuam nessas áreas para identificar desafios, possibilidades e estratégias adotadas. As entrevistas são uma das ferramentas principais deste estudo, uma vez que oferecem uma compreensão detalhada dos processos, desafios e estratégias adotadas por agências de checagem e iniciativas de curadoria. De acordo com Rodrigues, Gonçalves, Menezes e Nascimento (2011), a entrevista é uma forma de obter informações de maneira direta com as fontes envolvidas, dados que não estão registrados ou documentados. O fato de ter um caráter de conversa faz com que possa ser planejada de modo a atender os objetivos previamente estabelecidos. Para tanto, é necessário que seja feito um levantamento prévio de informações que serviram de base para o planejamento da entrevista. As agências selecionadas para esta pesquisa incluem Agência Lupa, Aos Fatos, Bereia, Comprova, e COAR, reconhecidas por sua atuação na verificação de fatos no contexto brasileiro. Já para as iniciativas de curadoria jornalística, foram escolhidas Giro Latino, Farol Jornalismo, Entre Becos, Brasis, e Cajueira, que se destacam pela variedade temática de seleção e organização de conteúdos jornalísticos, bem como suas áreas de atuação. Cada entrevista será realizada com um representante de cada agência ou iniciativa, totalizando 10 entrevistados. Esses indivíduos serão escolhidos com base em sua função estratégica nas organizações, com o objetivo de obter dados sobre os métodos utilizados, o papel da inteligência artificial em suas atividades, e as formas como medem a eficácia de suas práticas. A coleta desses dados permitirá uma análise comparativa entre as abordagens adotadas por diferentes organizações, destacando as melhores práticas e identificando desafios comuns.

Além das entrevistas, um questionário será aplicado a 100 jornalistas de diferentes meios de comunicação, com o apoio da Federação Nacional de Jornalistas (Fenaj), Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e Associação de Jornalismo Digital (Ajor) para distribuição nacional. O questionário busca captar percepções sobre as mudanças tecnológicas no jornalismo, as implicações da curadoria e do fact-checking, e o impacto da inteligência artificial nas rotinas de trabalho. Para Fontana (2018), os questionários são instrumentos de coleta de dados produzidos de maneira sistematizada através de questões abertas e fechadas, não exigindo a presença do entrevistador. Possibilita ainda uma coleta de informações com amostras maiores. Para os objetivos da presente pesquisa, o questionário é importante por possibilitar que a amostra tenha representação de jornalistas que atuam nas diferentes regiões do país. Dessa forma, será distribuído aos jornalistas através de formulário eletrônico com apoio da Federação Nacional de Jornalistas e o seu serviço de mala direta.

**2. RESULTADOS ESPERADOS**

O desenvolvimento da pesquisa oportuniza uma visão abrangente das tendências, desafios e possibilidades que estão moldando o trabalho dos jornalistas na contemporaneidade, especialmente em relação à curadoria de conteúdo, *fact-checking* e o uso da inteligência artificial. As descobertas podem contribuir para a prática jornalística, bem como para orientar a formação de políticas e estratégias que promovam o jornalismo de qualidade em um ambiente digital em constante evolução. A pesquisa pode fornecer uma compreensão aprofundada do potencial da inteligência artificial na curadoria de conteúdo jornalístico e no *fact-checking*, bem como dos obstáculos que podem surgir ao longo desse processo. A sistematização dos resultados possibilita a oferta de elementos e percepções práticas para profissionais do jornalismo e pesquisadores interessados em melhorar a qualidade da informação no ambiente digital, promovendo uma abordagem mais responsável para lidar com a disseminação de informações falsas. Embora haja estudos individuais sobre curadoria de conteúdo, *fact-checking* e inteligência artificial no jornalismo digital, uma abordagem abrangente e interdisciplinar que examine esses elementos em conjunto ainda apresenta lacunas na literatura acadêmica. À medida que o jornalismo se adapta a novas tecnologias e modelos de negócios, é imperativo entender como a curadoria, o *fact-checking* e a IA podem ser aproveitados para inovar e manter a sustentabilidade. Dessa forma, uma pesquisa nesse âmbito tem o potencial de fornecer elementos teóricos e práticos que beneficiarão tanto a academia quanto os profissionais de jornalismo, ajudando a moldar as práticas atuais e futuras. A combinação desses três elementos pode trazer respostas relevantes e direcionadas para os desafios e oportunidades do jornalismo digital contemporâneo, impactando positivamente a qualidade da informação disponível para o público.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Ana Paula Goulart de; FIGUEIREDO, Vanessa. A crise na credibilidade no jornalismo a partir de dispositivos digitais e a propagação da fake news com imagens apócrifas. **X Simpósio Nacional da ABCiber**. Conectividade, Hibridação e Ecologia das Redes Digitais. 14 a 16 de Dezembro de 2017 – Escola de Comunicações e Artes. da Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://abciber.org.br/anais-abciber-2017.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDOSO, Gustavo; BALDI, Vania. Algoritmos e notícias: A oportunidade da inteligência artificial no jornalismo. Publicações OberCom, 2021.

CASTILHO, Carlos; COELHO, Christianne C.S.R. **A curadoria e jornalismo na produção de conhecimento**. Estudos em Jornalismo e Mídia.Vol. 11. Nº 1. Janeiro a Junho de 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2014v11n1p305/27194>. Acesso em: 08 jan. 2021.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. O algoritmo curador: o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. **XXI Encontro Anual da Compós**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 12 a 15 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1796.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.

CORREIA, João Carlos; AMARAL, Inês. A deriva da desinformação: uma ameaça à identidade jornalística. In: CORREIA, João Carlos; AMARAL, Inês (orgs.). **De Que falamos Quando Dizemos “Jornalismo”?** Temas Emergentes de Pesquisa Organização. Editora LabCom. UBI: Covilhã, 2021.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HENN, Ronaldo. Midiático por natureza – A construção do ciberacontecimento. Entrevista concedida a Andriolli Costa. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos.** Nº 447, A n o X I V, 2 0 1 4. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao447.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FONTANA, Felipe. Técnicas de Pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

LINDEN, Carl-Gustav. Algoritmos para Jornalismo: o futuro da produção de notícias. Tradução: TRADUÇÃO: Guilherme Martins Batista; Stefania Ludescher Souza Ricciulli. LÍBERO - Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, ANO XXI - No 41, 2018. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/973>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2020.

QUANDT, Nadine Evelyn; SANT’ANNA, Rafaela; WINQUES, Kérley; MÁXIMO, Maria Elisa. Análise de apurações jornalísticas feitas com o uso da Inteligência Artificial. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], n. 4, p. 39-52, dez. 2021. ISSN 2595-4423. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/129>. Acesso em: 26 jul. 2023.

RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Metodologia científica**. 4. ed., rev., ampl. Aracaju: Unit, 2011.

SQUIRRA, Sebastião Carlos.; CARREIRA, Krishma. As inovações tecnológicas levam o jornalismo aos agentes autônomos artificiais. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, *[S. l.]*, v. 17, n. 33, 2018. DOI: 10.5902/2175497722496. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/22496. Acesso em: 27 jul. 2023.

1. Doutoranda em Comunicação (PPGCOM UFPE). Mestra em Comunicação (PPGCOM UFPI). Professora de Jornalismo na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais (UESPI). Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Convergência Midiática – JOCON (UFPI). E-mail: [ruthy.costa@ufpe.br](mailto:ruthy.costa@ufpe.br). [↑](#footnote-ref-0)